

Sarney estende ao campo

Porto Alegre — O Presidente José Sarney anunciou ontem, ao participar da Exposição Internacional de Animais, no município metropolitano de Esteio, que os benefícios previdenciários do trabalhador urbano serão estendidos ao trabalhador rural, que passarão a ter direito, assim, a uma assistência médico-hospitalar mais ampla, entre outras conquistas não previstas no Funrural.

Sarney tomou a iniciativa ainda a bordo do Boeing presidencial, na viagem entre Brasília e Porto Alegre. Tudo nasceu de uma conversa com o Ministro da Agricultura, Pedro Simon, e os senadores Carlos Alberto Chiarelli (PFL) e Alcides Saldanha (PMDB), que integraram sua comitiva.

Aplausos

O Presidente da República foi ovacionado por uma platéia constituída, em grande maioria, por produtores rurais e agricultores, quando anunciou a medida. Em seu discurso na Exposição Internacional de Animais, Sarney fez questão de assegurar também que a reforma agrária que pretende realizar tem o objetivo de “reduzir a tensão social” e de “resolver um problema histórico buscando o equilíbrio da riqueza do campo e o aumento da produção e da produtividade”.

Observou o Presidente que a reforma agrária que cogita — fortemente contestada pelos grandes proprietários de terras do Rio Grande do Sul — foi proposta “em decorrência de dispositivos constitucionais e de exigências da maioria da sociedade brasileira”.

— Ela não afetará áreas produtivas. Não será mera distribuição de terras nem tampouco simples concentração parcelária para solucionar o problema do minifúndio, tão freqüente neste Estado.

Numa homenagem à Revolução Farroupilha, que comemora 150 anos, o Presidente recorreu ao discurso do líder da rebelião (1835/1845), Bento Gonçalves, para definir sua própria postura na Nova República:

— O amor à ordem e à liberdade, a que me consagrei desde minha infância, me arrancaram do gozo do prazer da vida privada para correr convosco a salvação de nossa querida pátria. Não nos propusemos a outro fim que restaurar o império da lei.

Pouco antes, em sua saudação ao Presidente da República, o presidente da Federação da Agricultura do Estado (Farsul), Ari Marimon, contestou a reforma agrária. Justificou: “Não será esse parcelamento tão decantado que porá fim ao êxodo rural”. Para ele a distribuição de terras não garantirá a fixação no campo “até porque a maioria deles jamais possuiu qualquer porção de terras”. Na sua opinião, o Governo Federal deveria, em vez da reforma agrária, ampliar os benefícios financeiros aos minifundiários, através da redução dos custos de produção.

O Governador Jair Soares enumerou, por sua vez, as reivindicações básicas do setor primário gaúcho, como créditos mais acessíveis, previdência social — que depois foi respondida por José Sarney — e uma política de estoques reguladores. E depois apoiou “a lúcida implementação de uma reforma agrária que some a vocação do plantio com o solo em muito disponível, sob os critérios da imprescindível assistência governamental, sem o prejuízo da atividade produtiva e bem sucedida”.

O Presidente e sua comitiva — deputados e senadores de todos os partidos — percorreram numa verdadeira rústica os pavilhões da Exposição Internacional de Esteio, que reúne os grandes vencedores das raças bovinas, caprinas, ovinas e outras criações nacionais e do exterior. Apesar da pressa — Sarney só demorou seis horas no Estado —, sua passagem entre os expositores foi bastante aclamada.

Reivindicações e protestos não faltaram durante a visita do Presidente ao Rio Grande do Sul. Diante do palanque da exposição, funcionários da Caixa Econômica Federal apelavam com faixas pela redução da carga horária de oito para seis horas, os eletriciários pediam índice salarial de periculosidade, e os funcionários da Habitasul reclamavam o fim da intervenção federal na financeira. Sarney limitou-se a acenar para os grupos de protesto.

No final da sua visita ao Rio Grande do Sul, Sarney reuniu-se com os líderes da Aliança Democrática — dirigentes do PMDB, PFL, PCB e PC do B — para discutir a questão da candidatura do Deputado Francisco Carrion Júnior a prefeito da capital gaúcha. Pouco antes, em entrevista, o Presidente adiantou que não pretende “participar da campanha eleitoral, porque isso não é bom para o Brasil”.

Presidente não fará campanha da Aliança

Brasília — “O Presidente não quer agravar a situação da Aliança Democrática nem prejudicar a transição”. Com esta declaração, o Secretário de Imprensa da Presidência, Fernando Cesar Mesquita, reafirmou que o Presidente Sarney não vai participar da campanha para as eleições municipais de novembro. A resposta de Fernando Cesar foi dada quando repórteres citaram o noticiário sobre um suposto apoio político de Sarney aos candidatos do PMDB.

— O Presidente torce pela vitória dos candidatos da Aliança Democrática, mas isto não quer dizer que ele pretenda atuar na campanha, apoiando este ou aquele político — disse o Secretário de Imprensa.

Fernando Cesar acrescentou que o Presidente “tem plena consciência de seu papel e da atual situação política do país”.

Previdência social urbana

tica

JORNAL DO BRASIL